

Exertia de tomate em jurubeba vermelha (*Solanum stramonifolium* Jacq), visando o controle da *Ralstonia solanacearum*.

QUEIROZ^{1*}, Ezequiel Souza, PINHO², Lindomar Oliveira, QUEIROZ³, Ezequias Souza, LIMA-PRIMO⁴, Hyanameyka Evangelista, SCHURT⁴, Daniel Augusto, SOUZA⁵, Giovanni Ribeiro.

¹Estudante de mestrado em Agroecologia – UERR, Boa Vista/RR, e-mail: ezequielqueirozezq@gmail.com; ²Estudante do curso de Agronomia – UERR, Alto Alegre/RR; ³Biólogo formado pelo instituto ciência e tecnologia do PARÁ – IFPA, e-mail: ezequiassouzaqueiroz@yahoo.com; ⁴Pesquisador em Fitopatologia, Embrapa Roraima CPAF-RR, Boa Vista/RR; ⁵Eng. Agron. Técnico do laboratório de Fitopatologia, Embrapa Roraima CPAF-RR, Boa Vista/RR.

Palavras Chave: *murcha bacteriana, doença do tomateiro, frutos comerciais.*

Introdução

A murcha-bacteriana do tomate (*Solanum lycopersicum* L.), causada por (*Ralstonia solanacearum*) incide em cultivos no Brasil. Possui grande potencial em causar danos à cultura, pois trata-se da mais importante doença do tomateiro da Região Norte do Brasil, onde é fator limitante à produção na maior parte do ano (Lopes, 2000). O objetivo deste trabalho foi avaliar sete diferentes cultivares de tomate enxertado em jurubeba silvestre visando a produtividade em áreas infestadas pelo patógeno quanto ao peso e contagem de frutos comerciais.

Material e Métodos

As sementes de jurubeba vermelha (*Solanum stramonifolium* Jacq) foram semeadas em casa de vegetação na EMBRAPA RORAIMA em vasos com capacidade para três litros de substratos. O substrato consistiu na seguinte proporção: 2:1:1, que são 2 litros de terra preta para 1 litro de areia para 1 litro de esterco de carneiro curtido. Esse substrato foi desinfestado previamente com fumigante de solo do princípio ativo metam-sódico. Quarenta e cinco dias após a semeadura das sementes de jurubeba vermelha foram semeadas as sementes de tomate. As plantas de tomateiro ficaram prontas para o enxerto após quinze dias da semeadura, que foi quando tanto as plantas de tomateiros quanto de jurubebeiras estavam com diâmetro 2,5 a 3 mm o e tamanho variando entre 15 a 20 cm de altura. Os tratamentos foram: Carmem T1; Sheilla victory T2; Siluet T3; Forty T4; Anjico T5; Muralha T6 e IPA 6 T7, todos enxertados na jurubeba vermelha. Após o enxerto, as plantas foram colocadas em uma câmara úmida onde permaneceram por mais 7 dias (período de cura), em seguida foram levadas para o campo no município de Alto Alegre. Os dados observados para contagem e peso de frutos foram submetidos para análise no Sisvar, em que utilizou-se o teste de média tukey ao nível de 5% probabilidade

Resultados e Discussão

Para contagem de frutos a melhor média observada foi para o T6 (Muralha x jurubeba vermelha) que apresentou uma média de 67,50a diferindo estatisticamente sobre os demais tratamentos ao nível de 5%. Os tratamentos 1, 2, 3, 4, 5 e 7 não diferiram entre si, as medias observadas foram 18,50b; 11,12b; 16,87b; 32,25b; 26,25b 32,50b respectivamente, portanto, não houve diferença

significativa para as medias observadas, já que médias seguidas de mesma letra não diferem entre si estatisticamente. Já para o peso de frutos a melhor média observada foi para o tratamento 4 (2054,44a), que apesar de apresentar a melhor média, não diferiu estatisticamente dos tratamentos T7 (1775,43ab); T5 (1714,68ab); T1 (1029,99ab); T3 (767,69ab); T6 (703,43ab) e T2 (436.28abc) respectivamente. Embora o tratamento 2 tenha apresentado a pior média, estatisticamente ele se comportou de maneira igual aos demais, isso se deve pelo fato de que plantas de tomateiros apresentaram frutos uniformes tanto em peso quanto em tamanho. Resultados semelhantes foram observados por MENDOÇA et al. (2005) quando plantas de Santa Clara foram avaliadas quanto ao enxerto em jurubeba lobeira e CNPH 1048, os resultados observados para plantas enxertadas em lobeira não diferiu estatisticamente para frutos comerciais Kg/ha e frutos comerciais frutos/ha⁻¹.

Conclusões

A cultivar muralha enxertada na jurubeba vermelha (T6) apresentou a melhor média observada para peso de frutos, porém não diferiu estatisticamente dos demais tratamentos.

Todos os tratamentos apresentaram uma boa produtividade bem como afinidade com o porta enxerto, sendo portanto indicados para o cultivo em solos infestados pela murcha bacteriana do tomateiro.

Agradecimentos

Agradeço a EMBRAPA RORAIMA, por ter cedido o espaço e estrutura da casa de vegetação para produção das mudas bem como, os equipamentos para fazer o enxerto das mesmas.

LOPES, C.A., & QUEZADO-SOARES, A.M. Doenças causadas por bactérias em tomate. pp.879 In: ZAMBOLIM, L., DO VALE, F.X.R. & COSTA, H. (Eds.) Controle de doenças de plantas: hortaliças. Viçosa: Suprema. 2000.

MENDONÇA, J. L., LOPES, C. A., ANDRADE, R. J., GIORDANO, L. B. 2005. Avaliação da lobeira (*Solanum lycocarpum* St Hill.) e do tomateiro “CNPH 1048” como porta enxerto para cultivares de tomateiros em solo infestado com *Ralstonia solanacearum*, EMATER- DF, p. 1- 4.

Apresentação na forma: () Oral (x) Pôster
Deseja submeter trabalho completo? () Sim (x) não